



Desafios do Envelhecimento Populacional para o Sistema de Saúde

Rudyan Victor Macêdo Barbosa¹, Paula Viana Egypto², Ana Clécia Silva Monteiro³,
Luciana Cristina Martins Ramos⁴, Luís Henrique da Silva Costa⁵



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p377-388>

Artigo recebido em 30 de Junho e publicado em 10 de Agosto de 2025

Artigo de Revisão

RESUMO

O envelhecimento populacional representa uma transformação demográfica de grandes proporções, com impactos significativos sobre a organização, financiamento e efetividade dos sistemas de saúde. Este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde diante do aumento expressivo da população idosa, com ênfase na necessidade de reestruturação dos modelos assistenciais, formação profissional adequada e formulação de políticas públicas inclusivas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, que compreende o período de 2019 a 2025, fundamentada em publicações indexadas nas principais bases científicas. Os resultados evidenciam que a complexidade das demandas da população idosa requer atenção integral, continuidade do cuidado e articulação intersetorial. A ausência de planejamento estratégico e a insuficiência de recursos humanos e materiais configuram entraves persistentes. Conclui-se que é urgente o fortalecimento das redes de atenção e a implementação de diretrizes específicas que garantam dignidade, equidade e acesso universal aos serviços de saúde para as pessoas idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento Populacional; Sistema de Saúde; Atenção à Pessoa Idosa; Políticas Públicas em Saúde

Challenges of Population Aging for the Health System

ABSTRACT

Population aging represents a demographic transformation of great proportions, with significant impacts on the organization, financing and effectiveness of health systems. This study aims to analyze the main challenges faced by health services in view of the significant increase in the elderly population, with an emphasis on the need to restructure care models, provide adequate professional training and formulate inclusive public policies. This is a bibliographic research with a qualitative approach, covering the period from 2019 to 2025, based on publications indexed in the main scientific databases. The results show that the complexity of the demands of the elderly population requires comprehensive attention, continuity of care and intersectoral coordination. The lack of strategic planning and the insufficiency of human and material resources constitute persistent obstacles. It is concluded that it is urgent to strengthen care networks and implement specific guidelines that guarantee dignity, equity and universal access to health services for the elderly.

Keywords: Population Aging; Health System; Care for the Elderly; Public Health Policies

Instituição afiliada – Centro Universitário De Ciências E Tecnologia Do Maranhão (UNIFACEMA); UNIG ; Unilab; Universidade Salgado de Oliveira, Faculdade Pitágoras

Autor correspondente: *Rudyan Victor Macêdo Barbosa* - rvictor2311@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida e a redução das taxas de natalidade têm levado a um crescimento acelerado da população idosa em diversos países, incluindo o Brasil (De Oliveira; Da Silva Leite, 2025). Essa transição demográfica altera significativamente o perfil das necessidades em saúde, exigindo uma reorganização dos serviços e políticas públicas (Silva *et al.*, 2020). O envelhecimento, embora represente uma conquista social, também impõe desafios expressivos para os sistemas de saúde, especialmente quanto à gestão de doenças crônicas, à promoção da autonomia e à prevenção de agravos.

De acordo com Jardim; Medeiros; Brito (2019) o processo de envelhecer está frequentemente associado à presença de múltiplas condições clínicas, à dependência funcional e à necessidade de cuidados prolongados. Esses aspectos demandam uma abordagem ampliada, que vá além da intervenção clínica pontual, promovendo o cuidado contínuo, centrado na pessoa e sensível às suas especificidades (Gomes; Galvão, 2021). Nesse contexto, a organização dos serviços de saúde deve ser repensada para garantir respostas eficientes, acessíveis e humanizadas às demandas da população idosa.

O atual modelo assistencial, ainda fortemente centrado na atenção curativa e hospitalar, demonstra limitações quando aplicado às necessidades da velhice. A fragmentação do cuidado, a dificuldade de acesso a serviços especializados e a carência de ações preventivas comprometem a qualidade da atenção ofertada. Além disso, a escassez de políticas públicas integradas e o subfinanciamento crônico da saúde pública dificultam a implementação de práticas inovadoras voltadas ao envelhecimento saudável (Cunha Kabariti; Nunes Cardoso; Cavalcanti Costa, 2024).

Outro fator crítico refere-se à formação profissional, onde os currículos dos cursos da área da saúde, em geral, não contemplam de maneira suficiente os aspectos biopsicossociais do envelhecimento (Silva *et al.*, 2021). A ausência de preparo específico para lidar com as complexidades da senescência compromete a capacidade dos profissionais de oferecer uma assistência qualificada, ética e empática. A formação continuada e a educação permanente são, portanto, estratégias fundamentais para a qualificação da atenção ao idoso (Alves; Oliveira, 2022).

No campo da gestão, observa-se a necessidade de desenvolver instrumentos de planejamento que considerem o impacto do envelhecimento sobre os serviços de saúde a médio e longo prazo. A ausência de dados sistematizados e de indicadores específicos limita a capacidade de formulação de políticas públicas baseadas em evidências. A integração entre os níveis de atenção, bem como a articulação com os demais setores sociais, é imprescindível para responder aos desafios emergentes com maior efetividade.

Diante disso, torna-se essencial compreender os principais obstáculos enfrentados pelo sistema de saúde frente à realidade do envelhecimento populacional. Este estudo tem como proposta analisar as implicações dessa transição demográfica sobre a estrutura e o funcionamento dos serviços de saúde, buscando identificar caminhos para a construção de respostas mais adequadas, justas e sustentáveis.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar os desafios que o envelhecimento populacional impõe ao sistema de saúde. A coleta dos dados foi com base em estudos publicados no período de 2019 a 2025, permitindo uma análise atualizada e abrangente da produção científica sobre o tema.

As bases de dados utilizadas para o levantamento dos materiais foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Google Scholar. Os descritores empregados para a busca incluíram: “envelhecimento populacional”, “sistema de saúde”, “atenção à saúde do idoso”, “políticas públicas em saúde” e “demografia e saúde”.

Foram incluídos na análise estudos com acesso ao texto completo, redigidos em português, com abordagem metodológica claramente definida e que tratassem diretamente dos impactos do envelhecimento sobre os serviços de saúde. Foram excluídas publicações opinativas, resumos sem conteúdo completo, artigos que abordassem exclusivamente o envelhecimento sob a perspectiva biológica ou sem contextualização na saúde coletiva.

A relevância do tema justifica-se pelo crescimento contínuo da população idosa e pelas mudanças estruturais que essa realidade impõe à organização dos sistemas de

saúde. A análise crítica da literatura visa subsidiar a formulação de estratégias capazes de garantir um cuidado mais eficaz, equitativo e humanizado às pessoas idosas, considerando os princípios da universalidade e da integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional desafia a lógica vigente dos serviços de saúde, impondo a necessidade de reorganização das práticas assistenciais e de redirecionamento das políticas públicas (Oliveira, 2019). Um dos principais entraves identificados é a insuficiência de estruturas voltadas à atenção integral à pessoa idosa, especialmente no âmbito da atenção primária, que deveria atuar como coordenadora do cuidado, mas ainda apresenta limitações operacionais e estruturais (Chaimowicz; De Faria Chaimowicz, 2022).

A carência de serviços de longa permanência, de unidades de atenção especializada e de programas voltados à prevenção da dependência funcional foram destacados como fragilidades persistentes (Golçalves; Branchi, 2019). Além disso, a sobrecarga dos serviços hospitalares reflete a ausência de redes bem articuladas que permitam o acompanhamento domiciliar, a reabilitação e o cuidado continuado de forma eficiente (Da Costa, 2025). A falta de profissionais capacitados e a rotatividade das equipes também dificultam o estabelecimento de vínculos e a continuidade do atendimento.

Outro aspecto apontado foi a invisibilidade das questões sociais no planejamento das ações de saúde. Muitos idosos enfrentam condições de vulnerabilidade, como pobreza, solidão, abandono e baixa escolaridade, que influenciam diretamente sua saúde (Oliveira, 2025). A ausência de políticas intersetoriais e o distanciamento entre os setores da saúde, assistência social e habitação comprometem a integralidade do cuidado (Souza, 2024). Portanto, o enfrentamento dos desafios do envelhecimento requer uma abordagem interinstitucional e multidimensional.

Ainda, experiências positivas em municípios que adotaram estratégias de atenção centradas na pessoa idosa, com foco na prevenção de agravos, no cuidado

domiciliar e na valorização do autocuidado (Felis *et al.*, 2025). Tais experiências evidenciam que, com planejamento, formação adequada e envolvimento da gestão local, é possível construir práticas inovadoras que promovam o envelhecimento ativo e saudável, mesmo em contextos de escassez de recursos.

Adicionalmente, os estudos evidenciaram a importância de incorporar a avaliação multidimensional do idoso nas práticas clínicas e de gestão em saúde (Lima, 2020). Essa abordagem permite identificar não apenas as condições médicas, mas também aspectos funcionais, cognitivos, emocionais e sociais, fundamentais para um cuidado mais individualizado e eficaz. A ausência dessa avaliação dificulta o planejamento terapêutico adequado e pode levar à medicalização excessiva, à institucionalização precoce ou ao desrespeito à autonomia do idoso (Vanzella, 2019).

Nesse sentido, observa-se a necessidade urgente de consolidar linhas de cuidado específicas para o envelhecimento dentro das redes de atenção à saúde (Miranda *et al.*, 2019). Essas linhas devem contemplar desde a promoção do envelhecimento saudável até os cuidados de longa duração, articulando diferentes níveis de complexidade e setores sociais. A inexistência de fluxos assistenciais claros e a fragmentação dos serviços acabam por comprometer a continuidade e a efetividade das ações.

Segundo Rangel *et al.*, (2019) destaca que os cuidadores familiares, responsáveis por grande parte da assistência a idosos dependentes, não recebem o suporte necessário por parte das instituições de saúde. Esses cuidadores, muitas vezes, acumulam funções sem orientação técnica, apoio psicológico ou suporte financeiro. Dessa forma, a inclusão de políticas voltadas ao cuidado do cuidador torna-se estratégica, não apenas para garantir o bem-estar de quem cuida, mas também para evitar o agravamento do quadro clínico do idoso (Ceccon *et al.*, 2021).

É relevante destacar que o financiamento público destinado às políticas de atenção à pessoa idosa ainda é insuficiente diante da demanda crescente (Romero *et al.*, 2019). A sustentabilidade das ações voltadas ao envelhecimento depende de investimentos contínuos e de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis. Sem financiamento adequado, iniciativas bem-intencionadas tornam-se insustentáveis, limitando seu alcance e sua permanência.

Outro ponto de atenção diz respeito à importância da educação em saúde voltada ao idoso (Magalhães *et al.*, 2023). A literatura aponta que ações educativas

promovidas nos territórios, nos serviços de atenção básica e em espaços comunitários contribuem para a conscientização sobre hábitos saudáveis, prevenção de agravos e fortalecimento da autonomia. Essas estratégias também podem favorecer a integração intergeracional e o combate ao etarismo, promovendo uma imagem mais positiva e ativa da velhice (Santos *et al.*, 2022).

Por fim, os dados revisados apontam que, embora os desafios sejam numerosos, existem oportunidades significativas para o fortalecimento do cuidado à população idosa (Barros *et al.*, 2022). O reconhecimento do envelhecimento como prioridade nos planos de saúde, aliado ao desenvolvimento de estratégias baseadas em evidências, à capacitação profissional e à participação social, constitui o caminho mais promissor para a construção de sistemas de saúde preparados para uma sociedade em constante transformação demográfica.

Nesse panorama, é indispensável considerar a regionalização da atenção à saúde, de modo a respeitar as especificidades territoriais e culturais da população idosa (Cabral *et al.*, 2023). A padronização de políticas sem considerar contextos locais pode resultar em ações ineficazes ou mal direcionadas. Portanto, a elaboração de estratégias regionais, com base em diagnósticos participativos e planejamento ascendente, é fundamental para garantir respostas adequadas às reais necessidades dos idosos em diferentes comunidades.

Outro ponto frequentemente negligenciado é a escassez de indicadores específicos para o monitoramento da saúde da população idosa (Ferreira *et al.*, 2025). A ausência de dados desagregados por faixa etária avançada, condições funcionais e contextos sociais impede o acompanhamento eficaz dos impactos das políticas públicas. Assim, a construção de sistemas de informação sensíveis às particularidades do envelhecimento é essencial para subsidiar decisões técnicas e administrativas com maior precisão.

Além disso, as ações de promoção de saúde voltadas ao envelhecimento devem iniciar-se precocemente, ainda na fase adulta, com vistas à prevenção de doenças crônicas e à manutenção da funcionalidade ao longo do tempo (De Jesus Junior *et al.*, 2025). Estratégias de envelhecimento ativo, que envolvam a prática regular de atividades físicas, alimentação adequada, estímulo cognitivo e suporte emocional, devem ser amplamente difundidas e apoiadas pelos serviços de saúde e educação.

De acordo com De Sa Nonato e Mediros (2024) existe outro fator crítico a ser abordado refere-se ao preconceito etário, que se manifesta tanto nas estruturas institucionais quanto nas práticas cotidianas dos serviços. A desvalorização da velhice e a naturalização de condições como a dependência e a passividade comprometem a efetividade do cuidado (Batista, 2022). Portanto, a formação ética dos profissionais e o fortalecimento de uma cultura de respeito à pessoa idosa são aspectos imprescindíveis para um cuidado centrado na dignidade.

Por fim, destaca-se a necessidade de inserir a pessoa idosa como sujeito ativo nas decisões que envolvem seu processo de cuidado. A promoção da autonomia, o respeito às preferências individuais e a escuta qualificada devem nortear todas as ações em saúde (Barbosa *et al.*, 2021). O protagonismo do idoso não apenas fortalece sua autoestima, como também contribui para a efetividade das intervenções, tornando-as mais alinhadas às suas necessidades e expectativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional é um fenômeno irreversível e que demanda ações concretas por parte dos gestores públicos e dos profissionais de saúde. Os desafios impostos por essa nova configuração demográfica exigem não apenas reestruturações técnicas e administrativas, mas também mudanças culturais que valorizem a velhice e reconheçam os idosos como sujeitos de direitos.

É imprescindível fortalecer a atenção primária como eixo estruturante da rede de cuidados, ampliando sua capacidade de resposta às demandas da população idosa. Para isso, é necessário investir na formação profissional, na construção de protocolos específicos, na oferta de serviços de apoio domiciliar e na criação de estratégias que favoreçam a autonomia e a participação social dos idosos.

O planejamento em saúde deve considerar as especificidades desse grupo populacional e ser orientado por dados confiáveis, indicadores precisos e avaliações contínuas. A adoção de políticas públicas intersetoriais, que articulem ações em diferentes áreas sociais, é fundamental para garantir um cuidado efetivo e humanizado, que vá além do aspecto clínico e contemple as múltiplas dimensões do envelhecer.

Por fim, a consolidação de um sistema de saúde inclusivo e preparado para o envelhecimento depende do compromisso coletivo com a promoção da equidade, da justiça social e da dignidade humana. Somente por meio de ações integradas, sustentáveis e centradas na pessoa é que será possível enfrentar, de maneira ética e eficiente, os desafios impostos por essa significativa transformação demográfica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Railda Sabino Fernandes; OLIVEIRA, Francisca Fernanda Barbosa. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e238471, 2022.

BARBOSA, Maria Miguel et al. Cuidados centrados na pessoa idosa: Uma abordagem de promoção de direitos. **Olhares sobre o envelhecimento. Estudos interdisciplinares**, v. 1, p. 23-35, 2021.

BARROS, Ana Luiza Biscaro Almeida et al. Cuidados à população idosa. **Revista Longeviver**, 2022.

BATISTA, Mariana Tamara da Silva. O velho e o outro: a construção da velhice institucionalizada. 2022.

CABRAL, Lucas Manoel da Silva et al. “Dos Brasis que se faz um país”: desafios para a regionalização da saúde no Brasil. 2023.

CECCON, Roger Flores et al. Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 99-108, 2021.

CHAIMOWICZ, Flávio; DE FARIA CHAIMOWICZ, Gabriel. O envelhecimento populacional brasileiro. **PISTA: Periódico Interdisciplinar [Sociedade Tecnologia Ambiente]**, v. 4, n. 2, p. 6-26, 2022.

CUNHA KABARITI, Cleide Marques; NUNES CARDOSO, Mislene; CAVALCANTI COSTA, Laisa. Envelhecimento e saúde, a urgência dos cuidados paliativos. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 53-70, 2024.

DA COSTA, Gianni Leandro Goicoa. O impacto do envelhecimento populacional no mercado de trabalho brasileiro: desafios e oportunidades: O impacto do envelhecimento populacional no mercado de trabalho brasileiro: desafios e oportunidades. 2025.

DE JESUS JUNIOR, Andre Macedo et al. Potencial e desafios dos aplicativos de saúde na melhoria dos cuidados geriátricos: uma revisão integrativa. **Saúde em Redes**, v. 11, n. 1, p. 4583-4583, 2025.

DE OLIVEIRA, José Jarismá; DA SILVA LEITE, Francisca Simone Lopes. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA SAÚDE PÚBLICA FRENTE AO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 7, p. 1259-1264, 2025.

DE SÁ NONATO, Geonara Marques; MEDEIRO, Andréya Nayane Barreiros. PRECONCEITO



ETÁRIO NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO. **Revista Jurídica Facesf**, v. 6, n. 1, 2024.

FÉLIS, Keila Cristina et al. Desafios da atenção e formação continuada em profissionais de instituições de longa permanências para pessoas idosas. 2025.

FERREIRA, Raquel Conceição et al. Indicadores para monitoramento dos serviços de saúde bucal na Atenção Primária: validação de conteúdo e mensurabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, p. e088702023, 2025.

GOMES, Maria José; GALVÃO, Ana Maria. O processo de envelhecimento gratificante: Felicidade e afetividade. 2021.

GONÇALVES, ANDERSON; BRANCHI, Bruna Angela. Envelhecimento, sustentabilidade e reforma do Sistema de Seguridade Social brasileiro: um novo desafio demográfico para uma velha questão política. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 18, n. 2, p. e30113-e30113, 2019.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva; MEDEIROS, Bartolomeu Figueiroa de; BRITO, Ana Maria de. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 9, n. 2, p. 25-34, 2019.

LIMA, Tânia G. **Avaliação multidimensional da pessoa idosa e interdisciplinaridade**. Editora Senac São Paulo, 2020.

MAGALHÃES, Maria Iranilda Silva et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 2033-2045, 2023.

MIRANDA, Joana et al. Desafios da saúde pública no século XXI. **Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical**, v. 18, p. 134-137, 2019.

OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.

OLIVEIRA, Amanda Fonseca. Envelhecimento populacional, moradia e o contexto do capitalismo contemporâneo-implicações e desafios. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 8, p. e17133-e17133, 2025.

RANGEL, Rodrigo Leite et al. Avaliação da sobrecarga do cuidador familiar de idosos com dependência funcional. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 60, 2019.

ROMERO, Dália Elena et al. Diretrizes e indicadores de acompanhamento das políticas de proteção à saúde da pessoa idosa no Brasil. **Reciis**, v. 13, n. 1, 2019.

SANTOS, Paola Maria Freitas et al. Ações de Educação em Saúde voltadas à pessoa idosa: uma revisão integrativa da literatura. **Vivências**, v. 18, n. 35, p. 7-26, 2022.

SILVA, Marcell Schwenck Alves et al. Envelhecimento populacional: marcos legais e desafios. In: **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**. 2020.

SILVA, Pedro Henrique Brito da et al. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 399-408, 2021.

SOUZA, Larissa Barros de. **A atenção à crianças e adolescentes em territórios**



vulnerabilizados: articulação intersetorial sob a ótica de profissionais de saúde e assistência social. 2024. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

VANZELLA, Elídio *et al.* O envelhecimento, a transição epidemiológica, da população brasileira, e impacto nas internações no âmbito do SUS. **Educere, João Pessoa**, v. 1, n. 2, p. 144-158, 2019.